

O LÚDICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Larissa Rafaella O. Laranjeira
CEDU/UFAL

larissa.laranjeira@cedu.ufal.br

Lucas Henrique Souza Pereira
CEDU/UFAL

lucas.souza@cedu.ufal.br

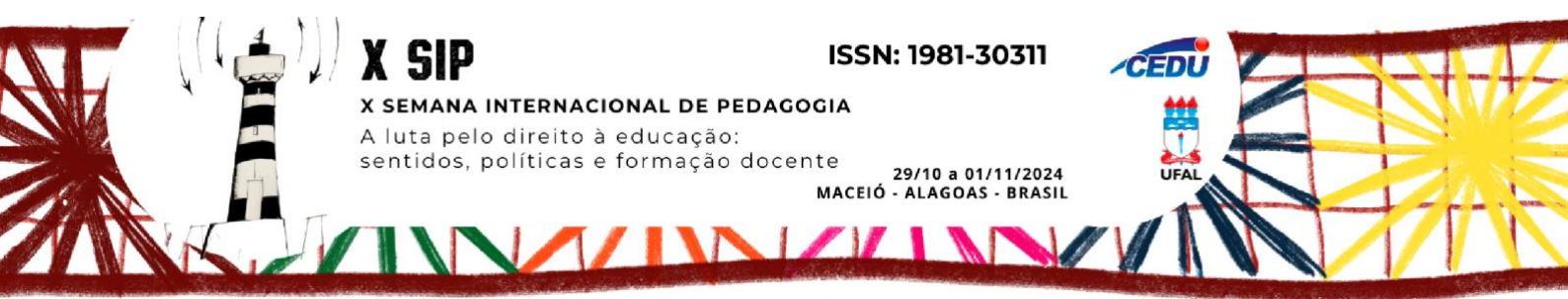
1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como base de pesquisa o Lúdico como ferramenta pedagógica da Educação Especial, a inquietação epistemológica que nos move é: como o lúdico se pode ser desenvolvido nas práticas pedagógicas na modalidade da Educação Especial?

Pois entende-se que este faz-se essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que promova a inclusão e realize este processo de modo anti-discriminativo com o uso de recursos que agucem a recreação, tornando este percurso o mais prazeroso possível para a criança, assim como assinala Resende (2018).

Entende-se, que as ferramentas lúdicas como dispositivos da prática pedagógica da educação para crianças com necessidades especiais podem ser de grande valia neste processo. Segundo Folha (2023), assinala que por meio destas práticas e do lúdico pode-se construir uma educação inclusiva e que trabalhe com a sociabilidade da criança.

É por meio da prática pedagógica, que o lúdico deve ser utilizado como ferramenta de sociabilização, desta forma, tornando o processo educacional da criança com deficiência mais adaptável, colocando como um dos principais mecanismos do processo de educação da criança com necessidades especiais o estabelecimento de metas e estratégias por parte do educador, como afirma Resende (2018).



2 OBJETIVOS

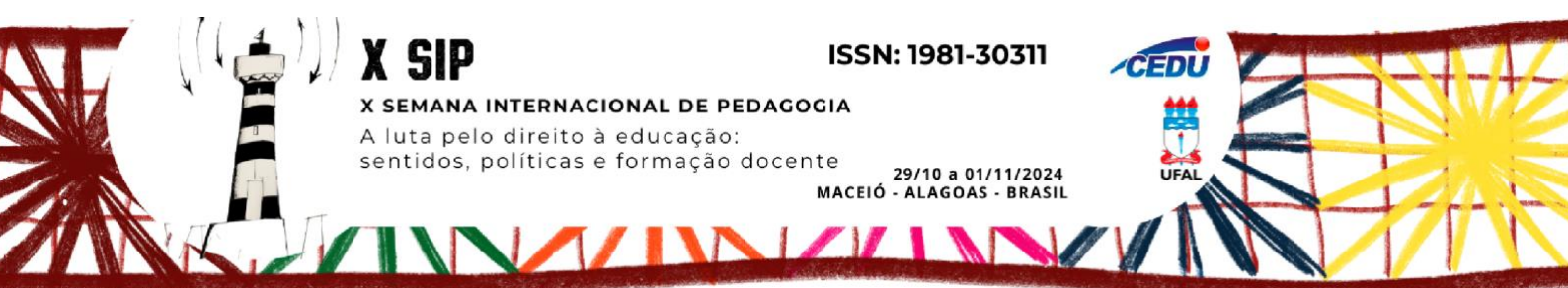
Investigar as contribuições do lúdico nas práticas pedagógicas da Educação Especial com um foco nos processos de aprendizagens, realizando uma análise acerca da inserção educacional destas crianças, por meio de jogos e brincadeiras e discutir como o educador pode atuar como um brinquedista capaz de mediar este processo, podendo fazer com que as brincadeiras hajam de maneira intrínseca com o aprendizado do aluno.

3 METODOLOGIA

Este trabalho concentra-se em uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo teórico-bibliográfica inspirada nos preceitos estabelecidos por Marconi e Lakatos (2003). Baseado nos estudos de Resende (2018), buscou-se investigar de que modo o lúdico pode atuar como ferramenta mediadora no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais. Tendo em vista, que este instrumento seja um facilitador no processo de desenvolvimento da criança e fundamental na vida do indivíduo. O levantamento dos dados coligiu as publicações em periódicos acadêmicos no lapso temporal de 2003 a 2024 a partir da busca pelas seguintes categorias: educação especial, lúdico, pedagogia inclusiva, bases educacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sucedeu-se como fundamentação teórica desta pesquisa, as elaborações investigativas de Resende (2018), compreendendo as análises desta, na qual destaca quais as contribuições do lúdico como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem de crianças. Por meio deste estudo a autora abre caminho para a compreensão de que o lúdico (se este mediado de maneira correta pelo

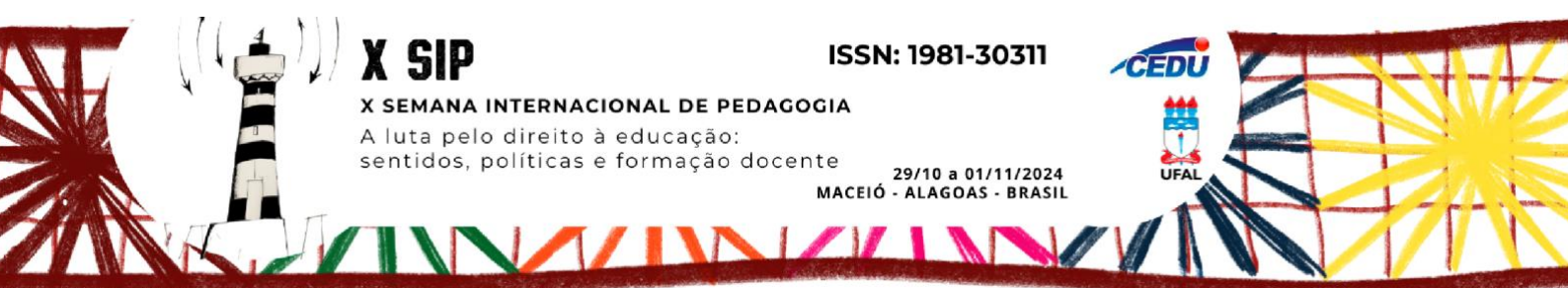


educador), pode acarretar impactos positivos para o desenvolvimento das funções superiores da criança com necessidades educacionais especiais, sendo este um instrumento pedagógico na qual é capaz de propiciar o amadurecimento das habilidades cognitivas. Além do mais que, este pode ser utilizado como um dispositivo didático na promoção da sociabilização em sala de aula, transformando este espaço educativo, em um espaço inclusivo. Entende-se por meio deste, a necessidade e a importância de instrumentos conciliadores para uma boa prática pedagógica, que faça com que o educador atenda às necessidades educativas do aluno com deficiência.

O papel da família no processo educativo é de extrema importância, pois é por meio de um diálogo cotidiano e concreto que é possível construir estratégias que visem uma educação inclusiva ao aluno, também para que possam acompanhar todo o processo de construção de conhecimento e estratégias que visem atender a essas necessidades especiais, como aponta Silvestrin (2012).

O papel do educador neste processo educacional inclusivo com a ferramenta lúdica, faz-se de grande importância, sendo este visto como uma das figuras de maior vínculo e de intermediação da criança com o mundo educativo. É importante que neste processo, o educador não veja a deficiência do aluno como limitação, é de grande valor entender seus limites, mas não os colocar sem antes compreender quais são estes, a modo que, desta forma poderá restringir a criança as suas possibilidades, respeitando o seu processo único de aprendizagem e suas dificuldades, acima de tudo, deixa-la também viver a sua própria infância, pois a infância por si só é deve ser imbuída de vivências, experiências, de pensares e sentir que lhe são próprias; nada mais insensato do que querer substituí-las pelas nossas Rousseau (2004). As práticas pedagógicas lúdicas adotadas pelo educador, devem conter conteúdos apropriados e que promovam uma variedade de estímulos recreativos para um bom progresso da criança com deficiência neste meio, esta questão da influência e a adequação do educador com a abordagem lúdica para as práticas educacionais fora elaborada por Kishimoto (2017), na qual cita.

"A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos

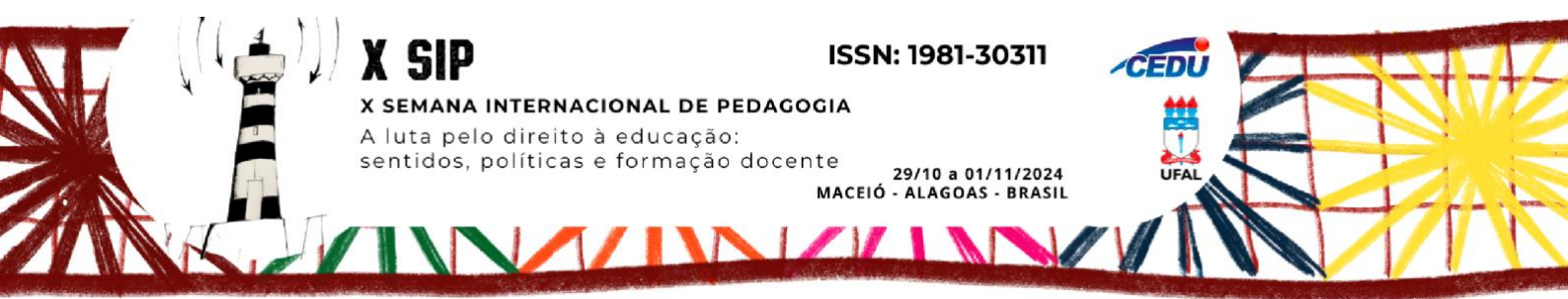


externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos" (Kishimoto, 2017).

As atividades lúdicas podem ser vistas como estímulos no processo de ampliação da aprendizagem de crianças com deficiência, visto que estas tornam-se auxiliadoras no progresso psicomotor, cognitivo e sociocultural do aluno, pois, segundo Resende (2018), os jogos e as brincadeiras com a mediação pedagogicamente apropriada, tendem a estimular a criança, fazendo com que a diversão e o desenvolvimento desta atuem de maneira intrínseca, respondendo de maneira adequada às necessidades educativas destes alunos, pois entende-se que, "Brincando, a criança mostra que é dotada de criatividade, habilidade, imaginação e inteligência, compreende o que é ser ela mesma e, ao mesmo tempo, pertencer a um grupo social" (Resende, 2018, v. 10, n. 2. p. 77), pois é preciso que com prazer e esforço, o aprendiz experimente, descubra, enfim, pense. Como assinala Dozo (2006), e em concordância com a visão de Rousseau, quem reflete acerca do ser criança, e que tratai vosso aluno de acordo com sua idade. Isto é, permita que a criança seja criança.

"O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça." (Mantoan, 2003)

Em suma, verifica-se grande importância no lúdico na educação especial, pois é por meio desta ferramenta pedagógica que podemos garantir o acesso à livre expressão das suas infâncias e experiências educativas, e, acima de tudo, garantir a existência de uma Pedagogia da Inclusão, conforme os pensamentos de Kishimoto (2017) e Mantoan (2003), alicerçados sobre Rousseau e Resende em uma educação que garanta a oportunidade de brincar, gritar, pular e ser ela mesma.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

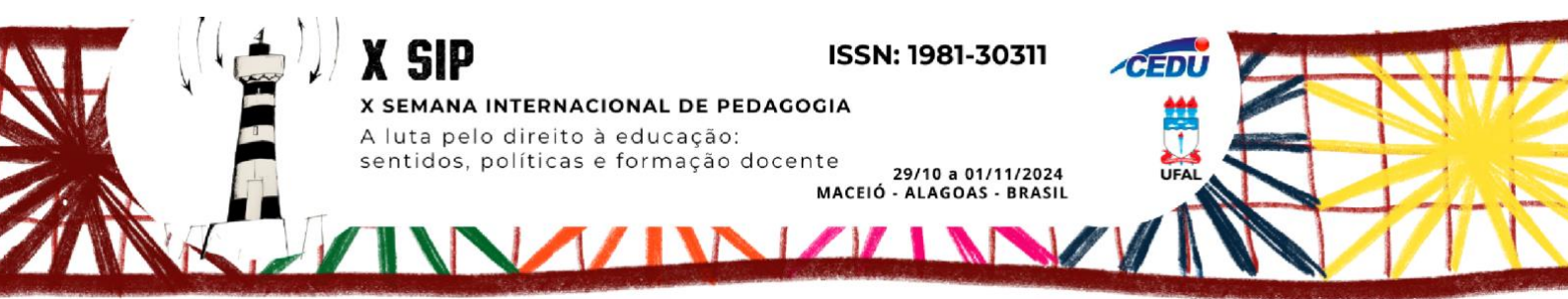
Percebe-se por meio do estudo realizado, as influências positivas que as atividades lúdicas podem proporcionar na aprendizagem da criança com necessidades especiais, gerando impactos no desenvolvimento das habilidades cognitivas e psicossociais. Estes tornando-se possível com o acompanhamento adequado e com um profissional qualificado, na qual assente-se de práticas pedagógicas ideais para o desenvolvimento do processo educativo lúdico, gerando estímulos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio deste, torna-se evidente como o lúdico pode ser usado como estímulo no processo de sociabilização da criança, gerando um ambiente escolar com centro na inclusão.

A educação inclusiva é um papel de toda a comunidade escolar, às práticas pedagógicas lúdicas na qual estimulam a aprendizagem do aluno com deficiência torna-se um dos maiores condicionantes para este processo, mas não o único. Uma abordagem educacional inclusiva abrange a todos aqueles na qual estão inseridos na comunidade escolar, desde os pais a gestão, fazendo assim, a escola cumprir com uma das suas funções sociais.

Por fim, ressaltamos aqui que o lúdico deve ser a atividade início de toda a educação especial, pois é por meio desta atividade que conseguiremos então uma verdadeira promoção de uma educação inclusiva. “O ser em ação no processo da vida que faz sua potência e sua grandeza” (Freinet, 1998, p. 6).

Aqui relembramos a importância de que se deixe brincar, correr, gritar, pular e explorar. Que se deixe ser criança, e que se permita um mundo de possibilidades, criatividade, jamais aquele que a limita e a coloca sob um preceito incapacitante. Que seus nomes jamais sejam substituídos por rótulos, desafiando o triste processo de marginalização, reconhecendo as suas capacidades e, acima de tudo, enxergando-as e fazendo-as enxergar como protagonistas de suas próprias histórias.



REFERÊNCIAS

DOZOL, Amélia Domingues de Castro. Educação: a máscara e o rosto. Petrópolis: Vozes, 2006.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos et al. Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtornos do espectro autista em situações de brincadeiras na educação infantil. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2023, v. 29.

FREINET, C. Ensaio de Psicologia Sensível. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

RESENDE, D.C.P. A importância da ludicidade na educação especial inclusiva. Pedagogia em ação, Belo Horizonte, v. 10, n. 2 (2 sem), 2018.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou Da Educação. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVESTRIN, Patrícia. Método Montessori e inclusão escolar: articulações possíveis. 2012.